

ADENITE SEBÁCEA EM CÃO DA RAÇA AKITA - RELATO DE CASO

Athos Ferreira Guimarães², Igor Junio dos Santos^{1*}, Júlio César Alves², Laura Virgínia Coelho¹, Marcela Martins Soares Diniz²,
Tiatrizi Siqueira Machado, Vitoria Vieira da Silva Freitas².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim – Betim/MG – Brasil – *Contato: karen@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Praça da Liberdade – PUC Minas – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Praça da Liberdade – PUC Minas – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Entre as dermatoses, a adenite sebácea é um distúrbio crônico, caracterizado pela atrofia das glândulas sebáceas que estão localizadas próximas ao folículo piloso na forma de alvéolo, e mantém a conexão entre elas através de ductos. Têm por função a produção do sebo, o qual garante uma lubrificação da pele e do pelo, o que permite manter a umidade e hidratação, além de criar uma barreira contra patógenos (SANTOS et al. 2021).

Pode ser reconhecida por ocasionar descamação da pele, enfraquecimento de hastes dos capilares, o que resultará em áreas de alopecia no paciente (PYE, 2021). Geralmente as lesões caracterizam-se por escamas aderentes, que formam aglomerados foliculares e frondes, pelos secos, opacos e quebradiços; também pode afetar a cauda, resultando alopecia marcante e escamas aderentes (cauda de rato) (GROSS et al., 2009). Sinais clínicos esses consequentes a um processo inflamatório linfocítico, e granulomatoso ou piogranulomatoso que destrói a glândula sebácea, ocasionando fibrose ao redor do folículo, o qual vai promover a redução da produção do sebo (SARTORI & PERUCCIO, 2020).

É uma doença inflamatória rara, incurável e destrutiva das glândulas sebáceas, que acomete cães adultos jovens de meia-idade, com prognóstico reservado a depender da gravidade. Pode ser, congênita, imunomediada, metabólica ou hereditária (PYE, 2021), sendo essa uma herança autossômica recessiva em cães da raça Poodle e Akita. Contudo pode ser observada em Samoieda, Vizsla, Pastor alemão e Hovawart. O diagnóstico é feito por meio de histórico, exame físico e histopatológico. Os diagnósticos diferenciais são a foliculite bacteriana, demodicose, dermatofitose e doença endócrina da pele. É indicado a realização de biópsias múltiplas para obter um quadro histopatológico representativo. (REIS, 2009).

Desta forma o objetivo do relato é descrever o caso de um cão da raça Akita adulto jovem, com sinais clínicos de dermatopatias conduzido ao diagnóstico de adenite sebácea.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

A descrição do caso refere-se a um cão macho da raça Akita, pelagem branca amarelada, 31 kg, não castrado, com idade de 6 anos e 5 meses, histórico de manifestações dermatológicas há cerca de 1 ano, que se apresentavam como erosões cutâneas, extensas áreas de alopecia, xerodermia e hiperpigmentação na região cervical, que se estendiam até a região pélvica, acompanhadas de prurido. Paciente recebeu como terapêutica medicação oral profilática contra ectoparasitas, corticoide durante 14 dias, em associação com o uso de xampu com propriedades de ação antifúngica e antibacteriana. Essa abordagem resultou em uma melhora temporária e parcial do quadro clínico, todavia observou-se recidiva após o término do tratamento, com áreas extensas de alopecia na região dorsal do animal, bem como presença de grumos de queratina em pelos, os quais eram facilmente removidos.

O paciente foi então submetido a biópsia para avaliação histopatológica, onde na análise microscópica revelou acantose (discretas manchas escuras na epiderme), acompanhadas de hiperqueratose ortoqueratótica superficial e infiltrado inflamatório multifocal discreto, composto por linfócitos e plasmócitos. Foi constatada ainda de forma generalizada, a ausência de glândulas sebáceas.

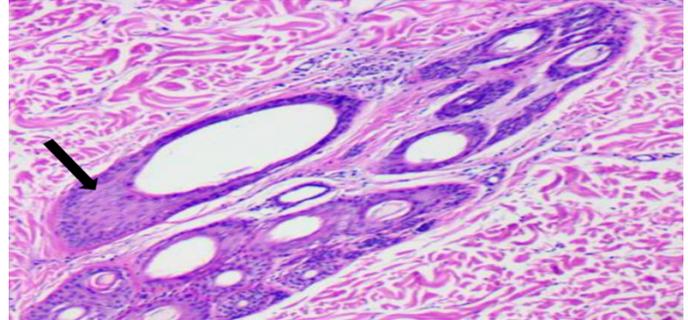


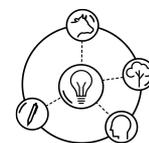
Figura 1. Imagem de microscopia de luz branca de tecido cutâneo de cão da raça akita, apresentando ausência difusa de glândulas sebáceas (seta preta).

Após o resultado histopatológico, a médica veterinária responsável concluiu que o paciente apresentava quadro incurável de adenite sebácea e, para controle e manutenção das lesões dermatológicas foram prescritos novamente xampus de amplo espectro e suplementação com ácidos graxos essenciais.

Essa afecção não tem predileção por sexo, e pode atingir cães jovens e de meia idade, sendo algumas raças descritas como predispostas e o modo de herança autossômico recessivo descrito em Akitas justificou a indicação de não reprodução ou mesmo a orquiectomia a fim de se estabelecer o controle genético (PYE, 2021). As alterações apresentadas pelo paciente condizem com as descritas pela literatura (LUCINA et al 2014), todavia, não é possível fazer o diagnóstico da doença apenas através dos sinais clínicos, visto que não existe um fator patognomônico para a adenite sebácea, e os demais sinais clínicos, tais como alopecia, pelagem quebradiça, descamação, pápulas, pústulas, foliculite e prurido também são comuns a outras doenças de pele, sendo necessário a realização de exames laboratoriais complementares (SANTOS et al., 2021). Dessa forma, o prognóstico é normalmente considerado ruim. Segundo (RHODES, 2014, P. 212) as glândulas sebáceas não são capazes de se regenerar após sua destruição completa; portanto, é necessário tratamento pelo resto da vida do animal, para ajudar a retirar o excesso de descamação e substituir o sebo perdido. Nem sempre há novo crescimento dos pelos e em geral, quando isso acontece, eles têm textura diferente daquela da pelagem original, conforme citado.

Embora não haja cura para a adenite sebácea, diversos tratamentos são relatados como adjuvantes ao seu controle e para melhorar a qualidade de vida do animal. Inicialmente, quaisquer infecções secundárias bacterianas ou fúngicas devem ser tratadas com fármacos adequados, e em casos brandos de adenite pode-se utilizar terapias tópicas como xampus, enxaguantes emolientes e umectantes. (SCHELLIN et al., 2017). Ao acompanhar pacientes que fizeram o tratamento (de 2 meses a 3 anos) percebeu-se uma melhora no quadro dos acompanhados, variando de mínima a acentuada. Sendo que, pacientes que realizaram o tratamento durante mais tempo, apresentaram melhores respostas clínicas. Eventualmente, alguns tutores relataram crises ocasionais nos pacientes em tratamento a mais de 1 ano. (FRAZER, M, et al., 2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Nas características clínicas da adenite sebácea, não existe um fator patognomônico, sendo possível encontrar diversas alterações cutâneas isoladas ou mesmo associadas. A confirmação do diagnóstico ocorre através da associação dos sinais clínicos e dos achados histopatológicos e a confirmação precoce permite instituir tratamento adequado para controle e manutenção da pele. As glândulas que sofreram atrofia não são capazes de se regenerar, portanto o tratamento e o acompanhamento do paciente requerem perenidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PYE C. **Canine sebaceous adenitis**. Can Vet J. 2021 Mar;62(3):293-296. PMID: 33692587; PMCID: PMC7877684.

SARTORI R, PERUCCIO C. **A Case of Sebaceous Adenitis and Concurrent Meibomian Gland Dysfunction in a Dog**. Vet Sci. 2020 Apr 2;7(2):37. doi: 10.3390/vetsci7020037. PMID: 32252394; PMCID: PMC7356900.

RHODES, Karenx` Helton; WERNER, Alexander H. **Dermatologia em pequenos animais**. Sao Paulo: ROCA LTDA, 2014.

SANTOS, Nathalia; POZZOBON, Francieli; GIRONDI, Giulia; COGHETTO, Nathalia; SCHMIDT, Claudete. **Adenite sebácea em akita: relato de caso**. Santa Maria: Salao do conhecimento, 2021.

REIS, Fernanda. **Adenite sebácea granulomatosa em cão sem raça definida- relato de caso**. 2009. 20. Universidade Federal do Semi-arido, Curitiba-PR, 2009.

GROSS, L. T.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K. **Doenças de pele do cão e do gato: Diagnóstico Clínico e Histopatológico**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2009.

Lucina SB, de Farias MR, Vandresen G, Duarte G, Werner J. **Adenite sebácea em cães da raça lhasa apso: estudo retrospectivo de 20 casos**. Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária; 2014; 3(8); 34-36.

Schellin, P. C., Amorim Barros, R. R., Montenegro, P. F., Tavares, M. H. B., & Santos, E. M. S. (2017). Adenite sebácea em cães: relato de três casos. Medicina Veterinária (UFRPE), 11(1), 47–52.

Frazer, M.; Schick, A.; Lewis, T.; Jazic, E. Sebaceous adenitis in Havanese dogs: a retrospective study of the clinical presentation and incidence. Veterinary Dermatology, 22(3): 267-274, 2010.